

# Tradições de Um Solar Aristocrático

Uma das maiores edificações residenciais desta cidade no século passado — Cenário de festas e recepções memoráveis — Visita e hos pedagem imperial em 1875 —

— José de Castro Mendes —

Na parte mais central da cidade, fazendo esquina com as ruas General Osorio e Barão de Jaguará, encontra-se o velho sobrado que pertenceu a d. Tereza Miquelina do Amaral Pompeu, mãe do comendador, barão e Visconde de Indaiatuba Joaquim Bonifácio do Amaral.

Obra de mestres carapinas, e habilíssimos artífices construtores de importantes edifícios desta cidade, no século passado, o grande solar conta atualmente com 115 anos, pois encontrava-se em fase de acabamento em 1846.

Nos seus primeiros tempos, destacava-se como uma das maiores residências urbanas, ocupando todo o quarteirão com suas dependências complementares, cocheiras, estrebarias, alojamentos de escravos, ranchos de serviço e quintal.

Com frente para duas ruas atualmente, o prédio se encontra bastante modificado na sua parte térrea, com as adaptações feitas para casas comerciais, conservando entretanto, suas linhas antigas, no andar superior, caracterizado pelo grande número de janelas (22), e o extenso gradil de ferro trabalhado, onde se vê ao centro, caprichoso monograma com as iniciais de sua antiga proprietária.

O salão principal, localizado à direita, ainda conserva o bonito ferro apainelado onde pendia custoso lustre da Boêmia completando a decoração do ambiente nos seus tempos de esplendor, os tapetes de Aubusson, cortinas de renda guarnecidas de Damasco, a fina mobília caprichosamente entalhada, donzelas de cristal sobre os consolos de pedra mármore, jarrões de opalina, espelhos venezianos, e um cravo, instrumento este, que foi o primeiro vindo a esta cidade.

Na sala de jantar, ampla e arejada, era o mesmo capricho no mobiliário onde brilhavam os jogos de cristal e porcelana de timbre, e as baixelas de prata para as grandes ocasiões, tudo fino, e digno de um solar aristocrático.

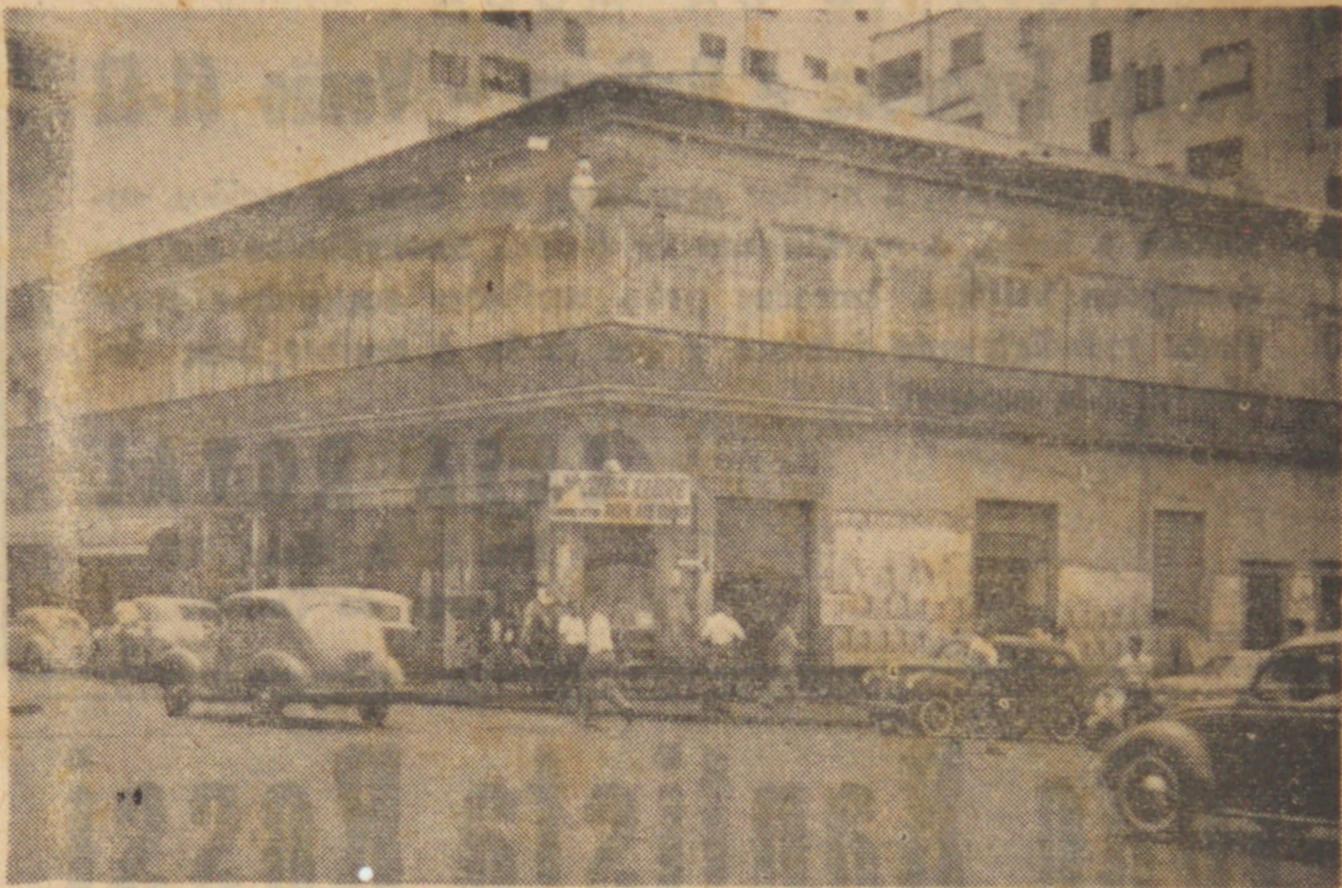
Nos dias de festas, notadamente pela Semana Santa, as melhores famílias locais dirigiam-se para o sobrado de d. Tereza Miquelina para assistir a passagem das procissões, animando a sacada onde brilhavam as luzes dos copinhos de azeite, e os globos de vidro com velas, pendurados nos suportes, ainda existentes.

## VISITA IMPERIAL

Em 1875, abriam-se as portas da grande mansão para receber SS.MM. d. Pedro II e d. Tereza Cristina Maria, aqui chegados no dia 26 de agosto para as festas inaugurais da Companhia Mogiana, empreendimento que marcou mais uma etapa decisiva para o progresso desta cidade.

Desembarcando às dez e meia da manhã na Estação da Companhia Paulista, após os cumprimentos de estilo, os monarcas em carro aberto, rumaram para o sobrado da rua Direita, como hospedes do comendador Joaquim Bonifácio do Amaral.

A cidade apresentava-se enga-



Ai está o solar aristocrático, cenário de festas e recepções memoráveis

lanada e festiva, embageirada, com arcos decorativos levantados nos largos principais, a esse tempo iluminados à gás.

As ruas, atapetadas de folhagens aromáticas, tinham aspecto novo, pitoresco e original, e no sobrado, da escadaria ao salão nobre, eram os tufo de pal-



D. Tereza Miquelina num retrato de Barandier

meiras, guirlandas floridas e escudos, aprestos completados com os emblemas, estrelas e flores formados pelos bicos de gás ornando a fachada, num grande atrativo para o povo que se aglomerava nas imediações.

A recepção contou com o que havia de melhor na sociedade local, deslumbrando pela riqueza das toaletes, dos adereços e jóias finas, dos grandes leques de plumas e marfim, e das casacas negras e coletes de broca-

do numa apresentação que em nada ficava a dever às da Corte e muito representativa da vida social na cidade, afamada como a Capital Agrícola da Província.

Outras festividades magníficas tiveram lugar no vetusto sobrado. O próprio Imperador lá esteve em outras ocasiões, em visita menos demorada, apenas para descanso de algumas horas quando aportava a esta cidade no retorno de suas andanças pe-

las localidades do interior paulista.

D. Tereza Miquelina faleceu a 1 de julho de 1882, com a avançada idade de 80 anos.

O sobrado passou então a novos proprietários, sendo mais tarde ocupado pelo Clube Campineiro, e posteriormente, pelo Clube Semanal de Cultura Artística que, o deixou, transferindo-se para a sua sede própria erigida próximo ao jardim Carlos Gomes.

Resistindo às investidas do tempo e do progresso que se alastra rapidamente por todos os quadrantes da cidade apagando velhas perspectivas, o tradicional sobrado, continua firme nas suas taipas centenárias que guardam ainda os ecos de festividades memoráveis, e significativas da hospitalidade e fidalguia da gente campineira.

## 33 PESSOAS DETIDAS EM CAMAGUEY

CAMAGUEY. (Cuba), 11 — (AFP) — Trinta e três pessoas foram detidas em Camaguey por agentes do Departamento de Segurança do Estado, acusadas de "preparar atos de caráter terrorista" contra indústrias vitais desta província, tais como a Companhia Cubana de Eletricidade, as Ferrovias Nacionais e as empresas de ônibus, informou hoje o matutino semi-oficial "Revolucion". O diário cubano acrescentou que os agentes do Departamento de Segurança apreenderam igualmente grande quantidade de materiais explosivos e inflamáveis armazenados convenientemente pelos detidos em vários pontos da cidade para serem usados em atos terroristas.

## FOI POSTO EM LIBERDADE CEL KARDEC

RECIFE, 11 (Asapress) — O coronel Kardec Leme que estava preso na Unidade de Motomecanização do Recife foi posto em liberdade ontem, por força de um "habeas-corpus" impetrado junto ao Tribunal Superior Militar. O coronel Kardec foi preso em Salvador durante a crise político-militar, por pronunciar-se a favor do marechal Henrique Teixeira Lott.